

Para Baker, Brasil fará 'acordo formal' com FMI

WASHINGTON — O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, afirmou ontem, numa entrevista à **United Press International**, acreditar que o Brasil chegará a um "acordo informal" com o Fundo Monetário Internacional. Indagado a esclarecer o que seria esse acordo informal, Baker respondeu: "Alguma coisa baseada nas linhas de consulta, como prevê o artigo quarto da Carta do FMI".

Depois de afirmar que a solução para a renegociação da dívida e para o problema da moratória dependerá dos resultados de um amplo plano econômico do governo brasileiro, o secretário do Tesouro lembrou a exigência do sistema bancário privado, que só concorda em negociar depois que o Brasil fizer algum tipo de acordo com o FMI. "O governo brasileiro — disse — informou ter um problema político com um acordo formal com o FMI, mas um problema menor com um acordo informal, e resta ver em que medida ele achará mais interessante trabalhar com a instituição". Na opinião de algumas fontes financeiras, o programa informal poderia ir desde "consultas reforçadas" até um plano econômico para aprovação e acompanhamento pelo FMI.

JAPÃO

Na entrevista à **UPI**, James Ba-

ker também comentou a atual disputa comercial envolvendo os Estados Unidos e o Japão, afirmando acreditar que o governo nipônico colaborará com os norte-americanos na manutenção do crescimento mundial, já que a divergência está vinculada a um problema específico, o dos semicondutores.

"As duas coisas — acrescentou — não estão relacionadas, e o problema comercial não prejudicará a colaboração entre Washington e Tóquio, com o reforço também da Alemanha Ocidental, para manter o crescimento da economia mundial." Em fevereiro, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Japão comprometeram-se a estabilizar a cotação de suas divisas. Em separado, Alemanha e Japão também se comprometeram a estimular suas economias. Os compromissos foram reiterados em Washington há duas semanas, com a participação também da Itália.

Baker afirmou ser "evidente" que o governo japonês e o Partido Liberal Democrático, no poder, estão decididos a cumprir os compromissos "e tomar medidas que ajudem a resolver os desequilíbrios externos entre nossos dois países, o grande superávit do Japão e o grande déficit dos Estados Unidos".